

<sup>1</sup>Estudante do Bacharelado Interdisciplinar de Saúde no Campus Jorge Amado – UFSB/ Bolsista PIBIPCI UFSB/FAPESB, Itabuna. e-mail: karynaalcantara@hotmail.com / <sup>2</sup>Professora do IHAC no Campus Jorge Amado – UFSB, Itabuna. e-mail: cynthiacsbarra@gmail.com / <sup>3</sup>Professora do IHAC no Campus Jorge Amado – UFSB, Itabuna. e-mail: fran.ufsb@gmail.com

Palavras Chave: *Tupinambá, História e Memória Indígenas, Artes Gráficas.*

## Introdução

Os Tupinambá, no século XVI, foram os primeiros indígenas a manterem contato com os colonizadores europeus, tendo sido, portanto, as primeiras vítimas dos massacres, doenças e exploração coloniais; e foram considerados extintos no século XVII (COUTO, 2003). Mas, desde os últimos anos do século XX, vem ocorrendo no Brasil, um fenômeno conhecido como *etnogênese* (BANIWA, 2006). Diante desse contexto, além de ter como objetivo compreender como se deu o processo de ressurgimento étnico entre os Tupinambá do sul da Bahia, a presente pesquisa visou investigar a publicação de dois *e-books*, “Tupinambá” (2002) e “Nós Tupinambá” (2008), que são artefatos gráficos digitais produzidos de modo colaborativo por indígenas e não indígenas e que funcionam como discurso declaratório de auto-apresentação dos Tupinambá de Olivença à sociedade nacional.

## Resultados e Discussão

Por meio desta pesquisa, foi possível problematizar conceitualmente os temas abordados e o projeto editorial dos livros selecionados para análise, as condições históricas e epistemológicas que os tornaram possíveis, os métodos tradutórios utilizados, levando em consideração alcances e impasses das ações do Estado brasileiro para promoção da Educação, da Cultura e das Políticas Públicas voltadas para as comunidades indígenas, conforme disposto na Constituição de 1988. Metodologicamente, além de levantamento bibliográfico, foram feitas pesquisas de campo.

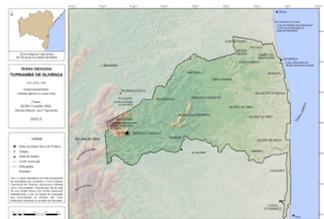


Figura 1. Terra Indígena Tupinambá de Olivença. Fonte: Wordpress 2013.

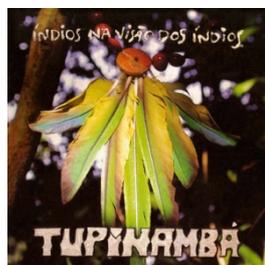


Figura 2 e 3. Capas dos livros *Tupinambá*, 2002; *Nós Tupinambá*, 2008.

A Figura 1 representa a localização da Terra Indígena Tupinambá que está em processo de homologação pelo Governo Federal. O reconhecimento étnico dos Tupinambás de Olivença pela FUNAI deu-se apenas no ano de 2001. Desde então, a luta por demarcação e homologação das Terras Indígenas no litoral Sul da Bahia vem causando diversas situações de conflito na região que precisam ser melhor conhecidas e compreendidas pelo universo acadêmico e pela sociedade. Muitos tipos de discurso compõem a cena desses conflitos – o discurso de

antropólogos, de juristas, de historiadores, da mídia, dos próprios indígenas, da sociedade civil organizada, dos defensores de direitos humanos, de segmentos econômicos específicos, por exemplo, o dos ruralistas, etc. Os *e-books* analisados trazem, de forma densa e concentrada, de forma fragmentada e oralizada, a discussão sobre a importância da homologação das terras e descrevem a situação em que se encontram os índios da comunidade Tupinambá de Olivença, sobretudo, pela voz, pela memória e pelo olhar indígena. Os *e-books* estudados pertencem a uma coleção, *Índios na visão dos Índios* (2001-2011); foram realizados por meio de projeto educativo sociocultural da ONG Thydewas, com curadoria editorial de Sebastián Gerlic; receberam financiamento de editais federais e estaduais da área da Cultura. Ambos possuem cerca de 60 páginas, com diversos textos (verbais e visuais) de diferentes autores, trazendo suas compreensões da realidade, sendo todos eles membros da comunidade Tupinambá. Parece haver nos livros uma proposta educativa, de caráter significativamente didático, com inserções de links para endereços virtuais em que há produção de conteúdos de autoria indígena. Os temas tratados nos livros dizem respeito a problemas relacionados a saúde, a educação, a segurança alimentar, ao direito à liberdade de ir e vir, ao desejo de manutenção de seus modos de vida tradicionais, ao entendimento dinâmico da cultura indígena, aberta ao manejo das novas tecnologias de comunicação. A comunidade está inserida política e historicamente em um ambiente hostil, cuja problemática, na narrativa interpretativa dos autores, parece derivar menos de questões antropológicas (a saber, o fenômeno do ressurgimento étnico Tupinambá) e mais dos interesses de grupos econômicos politicamente influentes na região geográfica em que está situada a terra indígena Tupinambá.

## Conclusões

É possível inferir que os Tupinambá do sul da Bahia, mais especificamente, os Tupinambá de Olivença estão envolvidos em dois movimentos paralelos de luta por reconhecimento na contemporaneidade: a luta (jurídica) pela homologação de suas terras e a luta (epistemológica) pela retomada do lugar de sujeito-coletivo produtor de saber/de conhecimentos sobre si e sobre os processos históricos que fez/faz os Tupinambá parte constituinte do Estado brasileiro hoje.

## Referências

- GERLIC, Sebastián (org.). *Índios na Visão dos Índios: Nós Tupinambá*. Maceió: Thydewas, Ministério da Cultura, 2008.
- GERLIC, Sebastián (org.). *Índios na Visão dos Índios: Tupinambá*. Salvador: Thydewas, Governo da Bahia, 2002.
- COUTO, Patrícia Navarro de Almeida. *Os filhos de Jaci: ressurgimento étnico entre os Tupinambás de Olivença-Ilhéus-Ba*. TCC. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2003.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. Quem são e quantos são os índios no Brasil. In: *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/SECADI/LACED/Museu Nacional, 2006. p. 86-127
- WORDPRESS. TI Tupinambá de Olivença, Bahia. 2013. Disponível em: <<https://campanhatupinamba.wordpress.com/localizacao/>>. Acesso em: 18.10.15